

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Lista tríplice do MPDFT vai para Lula

Divulgação



Ed Ferreira



MPDFT/Divulgação



Os procuradores de Justiça Trajano Melo, Selma Sauerbrunn e Maria Rosynete Oliveira Lima compõem a lista tríplice eleita, ontem, pelo Pleno do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) para a vaga do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) na Corte. Os nomes serão encaminhados ao presidente Lula para a escolha do futuro magistrado ou magistrada.

Minervino Junior/CB



Arquivo Pessoal



Divulgação/TJDFT



Critério da antiguidade

O procurador-geral de Justiça do DF, Georges Seigneur, esteve no páreo para entrar na lista do TJDFT. Mas, como a coluna havia antecipado, apesar de Seigneur ser querido entre os desembargadores, o critério da antiguidade pesa muito nessas escolhas. Aos 47 anos, ele é considerado jovem para a carreira da magistratura, ainda mais por não ter chegado à segunda instância da carreira no MPDFT. O mesmo ocorreu com a promotora de Justiça Fabiana Costa, quando disputou a vaga há dois anos.

Passado eleitoral

Na avaliação de desembargadores, o procurador Francisco Leite, o Chico Leite, não entrou na lista tríplice pelo histórico político. Ele é bastante respeitado pelos magistrados pelo conteúdo jurídico e pelo perfil coerente com princípios, mas alguns desembargadores preferiram votar em candidatos sem associação com um passado de disputas eleitorais.

Dois anos para nova vaga

Em dois anos, o TJDFT terá outra vaga do quinto constitucional do MPDFT. A desembargadora Maria de Lourdes Abreu, oriunda da carreira de procuradora de Justiça, completa 75 anos em fevereiro de 2028. Assim, deixará o cargo pela aposentadoria compulsória. Nos últimos meses, ela está afastada do trabalho em tratamento de saúde.

Divulgação



Robério deixa PSD e se filia ao Podemos

O deputado distrital Robério Negreiros assinou filiação ao Podemos. O ato foi realizado na liderança da legenda, no Anexo IV da Câmara dos Deputados, e contou com a presença da presidente nacional do Podemos, Renata Abreu, do secretário nacional do partido, Luiz França, e do dirigente regional no DF, Cristian Viana. Robério deixa o PSD, que deve ter candidatura própria ao GDF, o ex-governador José Roberto Arruda. Assim, permanece no grupo liderado pelo governador Ibaneis Rocha (MDB) e pela vice-governadora Celina Leão (PP). Robério Negreiros vai concorrer ao quinto mandato de deputado distrital.

Josi Girardello/Divulgação



Ed Alves/CB/D.A Press



Representação feminina

A advogada Gabriela Rollemberg, CEO da Quero Você Eleita (QVE), se reúne, hoje, com a ministra Cármen Lúcia, para apresentar a iniciativa "Mulheres que pensam o Brasil" e buscar apoio institucional para um projeto de lei voltado à ampliação da participação feminina na política. Um dos pontos centrais da proposta prevê a destinação de multas eleitorais para ações suprapartidárias de formação, capacitação e fortalecimento de lideranças femininas. Participam da articulação organizações como Instituto Global ESG, Elas Pedem Vista, Elas no Poder, IGCP, RGB e RIG - Mulheres em Relações Governamentais.

CLDF/Divulgação



À QUEIMA-ROUPA

DEPUTADO DISTRITAL HERMETO (MDB)

"Desde 2014, há denúncias e reportagens sobre as condições precárias da unidade. Minha preocupação sempre foi garantir um espaço seguro para os alunos"

A investigação da Operação Blackboard indica que você pediu ao então secretário de Educação para que agilizasse o processo de licitação para a locação do prédio no Setor de Motéis para instalação da escola. Por que se envolveu nessa questão?

Houve, de fato, uma ligação minha ao então secretário de Educação. Esse contato ocorreu após o processo de locação já ter tramitado dentro da Secretaria. Fui procurado pelo empresário responsável pelo imóvel, que informou que aguardava apenas a conclusão dos trâmites para entregar o prédio e permitir o início das aulas. Diante disso, pedi apenas celeridade na finalização do processo. O problema daquela escola é antigo. Desde 2014, há denúncias e reportagens sobre as condições precárias da unidade. Minha preocupação sempre foi garantir um espaço seguro para os alunos.

A sua interferência viabilizou a contratação da empresa, como aponta a investigação?

Não tive qualquer participação na contratação da empresa. Como deputado distrital, não tenho gestão nem ingerência sobre contratos administrativos do Poder Executivo. Todo o processo foi conduzido pela Secretaria de Educação, dentro de suas atribuições legais.

Qual é a sua relação com o dono da empresa que alugou o imóvel?

Não temos relação. Ele é um empresário da região e me procurou após o encerramento do processo de locação, do qual saiu vencedor. Como morador da região, ex-administrador da Candangolândia e deputado que atua na área, fui procurado para ajudar a dar celeridade na finalização do processo, para que o imóvel fosse entregue e as aulas pudessem começar o quanto antes.

Por que destinar R\$ 13 milhões em emendas para uma única entidade — a Associação de Apoio à DRE do Núcleo Bandeirante?

Não se trata de destinação para uma entidade específica. As regionais de ensino possuem unidades executoras próprias, constituídas como associações de apoio, que são o instrumento legal utilizado pela Secretaria de Educação para receber e executar recursos destinados às escolas. As emendas parlamentares são indicadas pelo sistema oficial do Governo do Distrito Federal e, posteriormente, a própria Secretaria descentraliza os recursos para essas unidades executoras, responsáveis pela aplicação e pela prestação de contas. Ao longo de sete anos de mandato, destinei emendas que beneficiaram cerca de 90 escolas públicas em diversas regiões do DF. No caso do Núcleo Bandeirante, parte dos recursos foi destinada à implantação da Escola Parque da Natureza e do Esporte. Como a escola ainda não existia formalmente, os recursos precisaram ser destinados à regional de ensino, que executou as obras e adequações necessárias para a criação da unidade.

A entidade teve as contas reprovadas. Houve irregularidades?

Cabe à Secretaria de Educação descentralizar os recursos para a unidade executora responsável pela aplicação, prestação de contas e análise da regularidade desses recursos. Houve prestações de contas aprovadas e outras reprovadas, e os casos foram encaminhados aos órgãos de controle para apuração.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | FAUZI NACFUR JÚNIOR | PRESIDENTE DO DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DO DF

No *CB.Poder*, o presidente do DER detalha tecnologia que identifica excesso de peso de caminhões em movimento e as próximas obras

Multa automática por sobrecarga

» ARTUR MALDANER*

Caminhões com carga excedente que transitarem nas rodovias do Distrito Federal poderão, em breve, ser multados de forma automática, com o uso de balanças dinâmicas rodoviárias. O equipamento identifica o peso dos veículos em movimento. O assunto foi tratado pelo presidente do Departamento de Estradas de

Rodagem do DF (DER-DF), Fauzi Nacfur Júnior, convidado do *CB.Poder* — parceria entre o *Correio Braziliense* e a *TV Brasília* — de ontem. Aos jornalistas Adriana Bernardes e Ronayre Nunes, Júnior detalhou a implementação de balanças dinâmicas rodoviárias, que, em breve, irão multar de forma automática caminhões com excesso de peso, e citou novas obras no DF, como a conclusão de dois viadutos no Noroeste. Confira os principais trechos:

Como resolver a questão do excesso de peso em caminhões que circulam pelas rodovias do Distrito Federal?

A gente está instalando balanças de aferição de peso em praticamente todas as rodovias do DF e já estamos com 80% do projeto implantado. Então, os caminhoneiros não devem exceder a carga, estão sendo monitorados. O que é interessante é que, agora, são balanças dinâmicas que funcionam como um poste com pardal e afere o peso dinamicamente, com o veículo passando a 80km/h.

Isso é enviado diretamente ao sistema, e a multa já é emitida?

A multa ainda vai ser emitida, porque a gente está aguardando

uma regulamentação do SenaTRAN para podermos multar diretamente pela balança dinâmica. Atualmente, você faz a aferição com a dinâmica em velocidade e, se detectar um excesso de peso, tem que parar o cidadão logo à frente para realizar a pesagem estática, que é aquela balança física onde o caminhão sobe. Nem todas as rodovias distritais têm essa balança e, por isso, não conseguimos aferir essas infrações. Com esse novo sistema que está sendo instalado, já temos as aferições dinâmicas e estamos instalando ainda algumas balanças estáticas para podermos trabalhar. Mas, quando sair essa regulamentação, nosso problema estará resolvido: o caminhão não precisa nem parar para atuar o condutor, que

só sentirá o impacto quando a multa chegar. Hoje, 80% das rodovias já dispõem dessa pesagem, mas no futuro todas terão essas balanças.

Como está o projeto de construção do anel viário em trecho da Epia com trânsito extremamente pesado?

O principal anel rodoviário em que estamos trabalhando hoje é o do eixo da BR-040, no Sul, vindo de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo, que segue para o Norte, para a BR-020, na saída para Sobradinho e Planaltina. A maioria dos caminhões que passam hoje na Epia não quer entrar em Brasília. Ocorre que a única passagem pavimentada disponível é pela Epia. As alternativas são duas rodovias

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Veja a entrevista apontando o celular para o QR Code

Houve uma discussão recente sobre a redução da velocidade no Eixão. Como o senhor se posiciona em relação a isso?

Eu sou contrário à redução da velocidade no Eixão. Ele foi concebido por Oscar Niemeyer e Lucio Costa como um eixo de ligação para uma cidade onde toda a periferia vem para o centro de manhã e volta no final do dia, exigindo fluidez no trânsito. Precisamos conciliar a fluidez com a segurança viária. Não podemos ter vias a 200km/h para o motorista chegar rápido e matar pessoas. É necessário encontrar esse equilíbrio entre a velocidade e a segurança. Nossos estudos indicam que o Eixão funciona bem a 80km/h. Alguém pode questionar: 'Ah, Fauzi, mas morre gente atropelada lá'. O problema, porém, não é a velocidade. Como já dissemos antes, o carro que mata a 80km/h, também mata a 60km/h. Nesse caso, a redução não alteraria o resultado. O real problema do Eixão são as travessias de pedestres, que precisam ser seguras.

*Estagiário sob a supervisão de Tharsila Prates